ENTREVISTA

Edson Brum: o militante que virou presidente

Novo comandante do PMDB gaúcho assume com o compromisso de reconquistar o Palácio Piratini

O que representa para esse militante, que foi presidente da JPMDB/RS, assumir a presidência do maior partido do Brasil?

Primeiro um sonho. Segundo uma honra. E, terceiro, uma responsabilidade muito grande. É uma honra ser presidente do PMDB gaúcho, um partido que tem 132 prefeitos, 106 vices, 1.164 vereadores, oito deputados estaduais, quatro deputados federais, um ministro da República, e o senador Pedro Simon. Imagina ser o presidente do senador Pedro Simon, que sempre foi minha luz, meu caminho, nosso exemplo, nossa vida partidária. Mas sabemos que com isso vem a responsabilidade. Temos 250 mil filiados no RS, e represento essa militância, por isso, é preciso respeitar a vontade de cada um, buscando ter a média do pensamento para conduzir o partido bem. Nosso projeto é realizar uma série de seminários para discutir propostas, estreitar relações e dividir responsabilidades e ações.

Na campanha o senhor defendeu que o partido seja comandado por uma nova geração. Como será a condução desta geração?

A oxigenação do partido se dá por todos. Acho que a minha chegada à presidência mostra que o PMDB está aberto. A nova Executiva, junto com os demais setores, irá trabalhar neste caminho. Por exemplo, com a JPMDB, intensificaremos a aproximação com os estudantes por meio dos Grêmios Estudantis e debateremos políticas públicas para a juventude. O projeto é fazer isso em todos os núcleos, abrangendo todos os setores da sociedade. Eu sou o exemplo claro de que vale a pena fazer e discutir política no PMDB. Está ai, um deputado jovem, começou no movimento estudantil, foi presidente da Juventude, exerce o terceiro mandato no Parlamento e agora chega ao cargo máximo que se pode ter dentro da esfera partidária: a presidência.

Apesar da disputa, o cenário foi amistoso e mesmo com o consenso para o Diretório, a participação dos delegados foi representativa na Convenção. Como o senhor avalia o processo?

É a demonstração de que as pessoas estão com vontade de participar. Dar à base o direito de votar, de ter voz, é fundamental para o nosso crescimento. Acho que a participação na Convenção foi boa, mas ainda poderia ter sido maior se não fosse o consenso. Mas foi feito o consenso, no momento, achamos que era o melhor a fazer, tanto o deputado Alceu Moreira quanto eu. Outra coisa que aconteceu nesta Convenção foi exatamente a renovação, a participação de caras novas. Muitos novos eleitos participando, isso a gente percebia circulando. Para dar dois exemplos, encontrei os vereadores Alan Vieira, de Gravataí, e Vinícius Pegoraro, de Canguçu, que participaram da tribuna livre. Ou seja, se mantém os antigos, os históricos, mas há gente nova chegando. Acho muito bom para o partido. Essa nova geração respeita a história, as pessoas que construíram o nossa legenda, mas quer participar, construir muito mais. Com isso, o PMDB terá vida longa.

Galileu Oldenburg

PERFIL

Edson Brum, 46 anos, natural de Rio Pardo, é deputado estadual pelo 3º mandato consecutivo. É o primeiro comandante do PMDB gaúcho que emergiu das fileiras organizadas da Juventude partidária, núcleo do qual foi presidente, de 1995 a 1999. No Governo Rigotto presidiu a Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos do Estado (FDRH). Como deputado, foi líder da Bancada peemedebista e do partido.

Como avalia o mandato de seu antecessor, Ibsen Pinheiro?

Se me pedissem para resumir em uma frase esse mandato, diria que Ibsen representou a transição do PMDB para o momento de hoje. Ele oportunizou que o partido mudasse, avançasse, acompanhando as mudanças da sociedade. E o presidente recebeu essa mensagem da base, que lhe transmitiu isso. Com essa energia, começou as mudanças necessárias. Prova disso foi o resultado eleitoral que a legenda alcançou em 2012. É transição. O Ibsen está entregando um partido gerencialmente, organicamente e politicamente muito melhor. Acredito que a série de encontros *O PMDB Que Eu Quero* contribuiu muito, foi o braço político da gestão, assim como os cursos de formação ministrados pela Fundação Ulysses Guimarães, presidida pelo deputado Eliseu Padilha. Em resumo, acredito que pegamos um partido em ordem, organizado, politicamente bem estruturado e com grandes vitórias municipais que nos dá uma responsabilidade ainda maior de chegar a uma grande vitória nas eleições de 2014.

E os planos?

Mobilização. Escutar e fazer a base falar sobre o programa de governo que o partido terá para o Piratini. Depois do Carnaval começaremos os encontros regionais e com os setores de apoio para debater. O objetivo é escolher o nosso candidato ao senado e ao Governo do Estado até julho ou agosto. Com esses nomes na rua, teremos condições de construir nominatas fortes para as candidaturas a deputado estadual e federal.

Na sua opinião, qual será o nome para o Governo do Estado?

Acho que o maior problema que terei como presidente é a definição do nome, pois temos muitos e excepcionais. Cito, por exemplo, o ex-governador Germano Rigotto, o prefeito José Ivo Sartori, o ministro Mendes Ribeiro Filho, o ex-ministro da Justiça, Nelson Jobim, o ex-prefeito José Fogaça, o nosso até então presidente Ibsen Pinheiro, o presidente da Confederação dos Municípios, Paulo Ziulkoski, os deputados federais Eliseu Padilha e Osmar Terra. São nomes, que com certeza, reúnem todas as condições para representar o PMDB na chapa majoritária.

E como compor uma nominata proporcional forte?

Precisamos deixar bem claro que os candidatos a deputado estadual e federal que impulsionam a majoritária, todos precisam ajudar, inclusive aqueles que pretendem concorrer à majoritária. Vamos prospectar e trabalhar candidaturas regionalmente pelas coordenadorias e pelos setores, especialmente as mulheres.

Como o senhor pretende construir alianças para 2014?

O PMDB foi o partido que conquistou a democracia nesse País. O senador Pedro Simon fez parte intensamente deste processo, e tantos outros companheiros como Lélio de Souza, Rospide Neto e Ibsen Pinheiro. A vertente da democracia é escutar, discutir, alinhavar. Estaremos aberto para o debate com todos os partidos que queiram conversar conosco.

Qual a mensagem do novo presidente para a base?

Fazer política se faz necessário. Todo mundo deveria falar sobre política em casa, com os amigos, na cancha de bocha, no futebol, na escola, dentro da sala de aula, na faculdade, no trabalho, onde for. No PMDB é muito melhor, tem espaço para todos. Um exemplo é Edson Brum, que de militante virou presidente.